

CONSTRUINDO INTERVENÇÕES NA COMUNIDADE TAMARINDO ATRAVÉS DA ESCUTA QUALIFICADA E DO DIÁLOGO COM A ALTERIDADE

Lais Pessanha de Almeida

Graduanda em Psicologia/ISECENSA/RJ
laispessanhaa@gmail.com

Grasiela Rangel Carvalho

Graduando em Psicologia/ISECENSA/RJ
graziela@aflamuararte.com.br

Julha Carla Rangel França Santos

Graduanda em Psicologia/ISECENSA/RJ
julha_carla@yahoo.com.br

Paula Márcia Seabra de Sousa

Especialista em Direito/ISECENSA/RJ
paulamseabra@yahoo.com.br

Scheilla Maria Ribeiro Rocha Ferreira

Mestranda em Gestão da Cidade/ISECENSA/RJ
scheillaferreira@oi.com.br

Edson Ribeiro de Andrade

Doutor em Saúde Coletiva/ISECENSA/RJ
edsonribeiroandrade@gmail.com

RESUMO

A construção de intervenções na comunidade Tamarindo através da escuta qualificada e do diálogo com a alteridade tem como finalidade criar ações de intervenções em parceria com os atores sociais que moram na própria comunidade, conforme suas demandas, tendo como referência a Psicologia Social. O objetivo final deste projeto será criar e proporcionar espaços de escuta, diálogos e aprendizagem, possibilitando lugares de valorização do ser humano e de transformação social em direção à solidariedade e justiça. Como metodologia inicial utilizaram-se as ferramentas da Psicologia Social, dentre elas a pesquisa qualitativa, com entrevistas abertas, e rodas de conversas estando sempre em interação com a literatura atual. Assim, a primeira etapa para efetiva ação foi a revisão de literatura, com leitura e estudos específicos com o intuito de embasar as estratégias no campo próprio desta pesquisa. Concluímos que a participação no planejamento de intervenções é um princípio fundamental do trabalho do psicólogo comunitário e representa uma atitude de reconhecimento e valoração do indivíduo com quem se trabalha.

Palavras-chave: Comunidade Tamarindo; Psicologia Social; Alteridade; Escuta Qualificada.

ABSTRACT

The research project "Building Interventions in the Community Tamarindo Through Listening Qualified and Dialogue with Otherness" aims to create intervention actions in partnership with the social actors who live in their own Tamarindo Community and, as their demands with reference to action Social Psychology. This project aims to create and provide listening spaces, dialogue and learning, allowing places of valuing human and social transformation toward solidarity and justice. The methodology used in this work will be the tools of social psychology, among them the qualitative research, with open interviews and conversations wheels always in interaction with the current literature. So the first step to effective action will be the Literature Review, with readings and specific studies, in order to to base strategies on own research field. We conclude that participation in the planning of interventions is a fundamental principle of the community psychologist work and represents a recognition attitude and valuation of another with whom you work.

Keywords: Tamarindo Community; Ppsychology Social; Otherness; Qualified Hearing.

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa “Construindo Intervenções na Comunidade Tamarindo através da escuta qualificada e do diálogo com a alteridade” tem como finalidade criar ações de intervenções em conjunto com os atores sociais que lá se encontram, sob o enfoque da psicologia social.

A escuta qualificada e comprometida implica em ouvir o sujeito para conhecê-lo além dos possíveis contornos patológicos. É uma escuta diferenciada, livre de (pré) conceitos e estigmas, dando a atenção a todo relato, história de vida e interação social.

Por isso acreditamos que uma escuta, por meio desse encontro com a alteridade, é muito importante para construirmos um espaço de cidadania, justiça, conscientização e empoderamento da comunidade. “O homem fala, pensa, aprende e ensina, transforma a natureza; o homem é cultura, é história” (LANE; CODO, 1994, p.12).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma melhora nos cuidados com as pessoas que sofrem de transtornos mentais depende de uma melhor educação dos trabalhadores em saúde, do público em geral e de um compromisso mais intensivo dos governos quanto ao desenvolvimento de serviços de atendimento aos doentes mentais e às suas comunidades (OMS, 1997).

Nesse sentido, destaca-se uma atenção básica que se relaciona com a correlação entre problemas mentais e indicadores sociais. Dessa forma, estamos diante de um problema bastante complexo, pois a associação entre “pobreza” e “loucura” muitas vezes é incorporada rapidamente no imaginário da população em geral e pelos profissionais da saúde em particular. Entender o alcance desta “correlação” e a partir daí estruturar ações produtoras de saúde mental é um desafio.

É importante reconhecer elementos que nos permitam perceber os territórios mais vulneráveis com outros olhos, não somente com negatividade, mas com certa potência que se alicerça exatamente num tipo de exclusão. Este aspecto é fundamental para a nossa discussão, pois permite o vislumbre de possibilidades de produções singulares na relação entre a área da saúde e a população que vive em condições precárias. Assim, a aproximação entre vulnerabilidade social e saúde/doença mental deve ser trabalhada com elementos que extrapolem o discurso técnico-científico tradicional incorporando outros saberes ligados aos sujeitos que são afetados pelo sofrimento.

Essa pesquisa, tendo em vista a sua complexidade, foi dividida em duas etapas: a primeira uma pesquisa de Revisão de Literatura, voltada especificamente para os objetivos estratégicos da ação em campo.

A segunda etapa é a pesquisa-ação, que tem a finalidade de trazer para o âmbito de pesquisador também os integrantes da própria comunidade Tamarindo, pois acreditamos na obtenção de resultado positivo quando refletindo, questionando, dialogando com esse público juntamente com a descoberta de suas principais demandas. Para a Psicologia, alteridade se refere ao “conceito que o indivíduo tem segundo o qual os outros seres são distintos dele. Contrário ao ego” (Dicionário de psicologia, 1973, p. 75).

O objetivo desse primeiro momento consiste em pesquisar e analisar conceitos fundamentais e estratégias psicossociais utilizadas em trabalhos de Psicologia Social Comunitária, para proporcionar espaços de escuta, diálogos e aprendizagem, onde possam ser construídos lugares de humanização e transformação em direção à solidariedade, paz, justiça e democracia.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na primeira etapa dessa pesquisa foi a Revisão de Literatura. Utilizamos artigos científicos publicados no “Scientific Electronic Library Online” - Scielo. Além disso, realizamos estudos em obras de autores consagrados na Psicologia Social (SPINK, 1993; CODO et al., 1994; RODRIGUES, 2007).

Nas pesquisas feitas em bancos de dados científicos, os seguintes descritores foram utilizados: comunidade tamarindo; psicologia social; alteridade e escuta qualificada. Após a organização dos artigos, estudos, discussões e resumos sobre as temáticas envolvidas foram preparados.

DESENVOLVIMENTO

A Psicologia na Comunidade não surgiu com o intuito de ser uma nova Escola de Psicologia, nem uma nova teoria ou um novo modismo do “ismo”. Ela representou um novo olhar para a forma de ver, de pensar e de atuação da Psicologia, diferente da tradição dominante até o final dos anos 50 do século passado. Naquele período a Psicologia isolava-se completamente dos problemas coletivos do homem contemporâneo, encobrendo-se numa pirâmide de vidro, restringindo-se a discussões meramente acadêmica, e a atendimentos a algumas pessoas da elite econômica.

Foi diante desse aspecto que uma nova corrente da Psicologia nasceu com a finalidade de questionar a atuação do psicólogo e a sua responsabilidade na sociedade. Assim, a Psicologia Social Comunitária tem o objetivo de aproximar-se das classes populares e, tentar contribuir com suas ações e identidade social, principalmente, com o empoderamento comunitário.

Maciel (2011, p.40) conceitua vida como sendo “um bem limitado no tempo (que é) vivida em cada momento como realidade, cuja grandeza depende mais da qualidade do que da temporariedade”. Por isso, para se gozar com qualidade desse bem é preciso ter saúde que, conforme a OMS, “é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, não apenas ausência de doença”.

Deve-se lembrar que “o princípio nuclear da ética é o respeito ao outro. E, para respeitar o outro, é preciso que se admita que ele existe, que se reconheça a existência dele” (BAPTISTA, 2006, p.15).

Compreender a diversidade humana é uma questão central para a Psicologia, pois no mundo existe hoje uma multiplicidade de pessoas com costumes, valores, práticas culturais, modos de pensar e viver distintos, mas que se encontram e se relacionam permanentemente. Se nos dispomos a oferecer uma escuta de qualidade, não podemos deixar de refletir sobre as diferenças que podem constituir sua singularidade, as quais, por vezes, podem estar em franca oposição a nossa. “Refletir sobre estas contradições e suas

consequências fará com que as ações decorrentes sejam um avanço no processo de conscientização” (CODO; LANE, 1994, p. 43).

Pesquisas em psicologia social indicam que o preconceito pode ser diminuído ou mesmo eliminado por meio de contato direto entre grupos, o que, muitas vezes, propicia mais conhecimento mútuo e, em consequência, uma mudança nos estereótipos que alimentam o preconceito (RODRIGUES, 2007, p. 27).

A participação no planejamento de intervenções é um princípio fundamental do trabalho metodológico do psicólogo comunitário. Representa uma atitude de reconhecimento e valorização do outro com quem se trabalha, abrindo espaços para o encontro de representações sociais e criação de novas realidades. Sabe-se que a atitude tradicional do psicólogo como perito, como alguém que sabe o que é melhor para as vidas dos moradores da comunidade é superada, não contribuindo para a reprodução das relações típicas de dominação.

O pesquisador precisa acreditar que os homens são capazes de lhe fornecer informações que ele não pode obter de outra forma, mas por mais que se esforce para evitar a objetificação do sujeito na pesquisa empírica, usando técnicas participativas, o pesquisador está sempre trabalhando o homem como sujeito-objeto, pois os meios de obter informações exercem influência sobre o sujeito que a fornece, mas não pode deixar de reificar metodologicamente esse sujeito na pesquisa empírica, para conhecer o que pensa, sente e faz (SPINK, 1993, p. 73/74).

Tendo a Psicologia Social como base do projeto, apoiamos a participação ativa dos sujeitos da Comunidade Tamarindo na busca de soluções para os problemas e desafios encontrados e conscientes da importância dessa interação como agentes transformadores de sua realidade.

Na pesquisa-intervenção, não visamos à mudança imediata da ação instituída, pois a mudança é consequência da produção de uma outra relação entre teoria e prática, assim como entre sujeito e objeto. No âmbito da Sociologia, a questão se vincula à afirmação de uma micropolítica do cotidiano construindo uma trajetória concreta dos movimentos; no da Psicologia, envolve a recusa da individualização e da psicologização dos conflitos. (ROCHA, 2003, p. 71).

“Os homens para existir devem atuar, produzir os meios que necessitam para a sua sobrevivência. Ao influir sobre o mundo exterior, o modificam; com isso se modificam também a si mesmos” (LEONTIEV apud BOCK in: SPINK, 1993, p. 280).

Importante pensar sobre o conceito de alteridade de ser um inteiramente outro para o outro, de ser gente, de ser pessoa que se encontro totalmente com o outro, um encontro com sujeitos inteiros e não parte massacrada pela sociedade, pois sem alteridade a diversidade é eliminada, dando lugar a exclusão e ou autoritarismo.

Lévinas tem como base de todo o seu pensamento filosófico a relação com o *outro* - âmago de toda vinculação humana. As relações do ser humano são complexas, ou seja, a relação do *Eu* não é consigo mesmo, nem entre *Eu* e o *outro* apenas, mas entre diversos seres humanos, numa existência plural. Ele propõe a ética da *alteridade* que, basicamente, consiste em se abrir para o *outro*, em especial para o que o *outro* me apresenta de diferente, de desigual, que merece ser respeitado exatamente como se encontra, sem indiferença, descaso, repulsa ou exclusão pelas suas particularidades (GOMES, 2008, p. 39-40).

Entendemos que o homem se constitui historicamente enquanto homem porque se constitui em sociedade transformando a natureza para produção de sua existência. “O ser humano traz consigo uma dimensão que não pode ser descartada, que é a sua condição social e histórica, sob o risco de termos uma visão distorcida (ideológica) de seu comportamento” (CODO; LANE, 1994, p. 12).

Por essa razão, que Marisa Lopes da Rocha, doutora em Psicologia pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade na PUC/SP e autora do artigo científico “Pesquisa-Intervenção e a produção de novas análises”, nos propõe:

Propomos metodologias coletivas, favorecendo as discussões e a produção cooperativa com a perspectiva de fragilização das hierarquias burocráticas e das divisões em especialidades que fragmentam o cotidiano e isolam os profissionais. A pesquisa-intervenção, por sua ação crítica e implicativa, amplia as condições de um trabalho compartilhado (ROCHA, 2003, p. 71).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no planejamento de intervenções é um princípio fundamental do trabalho do psicólogo comunitário e representa uma atitude de reconhecimento e valorização do outro com quem se trabalha. A escuta qualificada é uma escuta diferenciada, livre de (pré) conceitos e estigmas, dando a atenção a todo relato, história de vida e interação social. Sendo assim, a segunda etapa dessa pesquisa-intervenção, tem relevância de possibilitar uma transformação da vida em comunidade da população da Tamarindo, através da luta por uma maior qualidade de vida das pessoas que moram nesse local, pois concluímos que é a partir do encontro com a alteridade, através do diálogo, da reflexão e da saída da zona de conforto, que muitas vezes, paralisam as pessoas, que novos espaços de construção de cidadania, solidariedade, dignidade humana são criados e abertos.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA**, Myrian Veras (coord.). **Abrigo**: comunidade de acolhida e socioeducação. São Paulo: Instituto Camargo Corrêa, 2006.
- CODO**, Wanderley e **LANE**, Silvia T. Maurer (org.). **Psicologia Social**: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1994;
- GOMES**, Carla S. C. L. Bernardo. **Lévinas e o outro**: a ética da alteridade como fundamento da justiça. Dissertação de Mestrado. Certificado Digital nº 0613172/CA. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2008.
- MACIEL**, Kátia Regina F. L. Andrade (coord.). **Curso de Direito da Criança e do Adolescente**: aspectos teóricos e práticos. 5ª ed. Rio de Janeiro-RJ: Lumen Juris, 2011.
- MINAYO**, M.C. de S. (2010). **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco. Disponível em: <https://psicologado.com/psicologia-geral/introducao/metodo-de-pesquisa-qualitativa-usos-e-possibilidades>. Acessado em: 19.12.2015.
- ROCHA**, Marisa Lopes da. **Pesquisa-Intervenção e a Produção de Novas Análises**. Revista Psicologia Ciência e Profissão, 2003, 23 (4), 64-73.
- RODRIGUES**, Aroldo. **Psicologia Social para principiantes**: estudo da interação humana. Petrópolis: Vozes, 2007.



CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA
INSTITUTOS SUPERIORES DE ENSINO DO CENSA
CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SPINK, Mary Jane. **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1993.